

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DISCUTINDO O PAPEL DA AVALIAÇÃO

Maio 2011

Hermelina Pastor Romiszowski – TTS/Rio de Janeiro
lina@tts-global.com

5 - Educação Continuada

D – Teorias e Modelos e
L – Formas de Assegurar Qualidade

C - Modelos de Avaliação

1 – Investigação Científica

RESUMO

A avaliação como processo trans-disciplinar, sistêmico e sistemático tem grande potencial para ajudar na melhoria educacional. É essencial para a qualidade da Educação a Distância, hoje desafiada para melhor atender às necessidades de interação, diversidade e flexibilidade para aprendizagem significativa. Pretende-se com este trabalho discutir a importância da base teórico-metodológica da avaliação, dos padrões de qualidade e de revisões críticas pertinentes para a identificação do que é apropriado à Educação a Distância nos contextos. Pretende-se discutir, também, algumas aplicações destes aspectos na avaliação da aprendizagem na EAD On-line, ainda carente de maiores resultados em termos de eficácia da aprendizagem. Tal abordagem demonstra a preocupação com a necessidade de bem fundamentar a criação de novos sistemas de avaliação na EAD que precisa garantir o uso adequado das tecnologias interativas. Considera-se a situação do Brasil que evoluiu, mas ainda investe pouco em avaliação e seu potencial para ajudar na EAD de qualidade no país.

Palavras-chave: educação a distância; avaliação; qualidade; critérios; estratégias; processos; resultados.

1. Contextualização

O termo qualidade tem sido muito usado nos meios educacionais, o que sugere uma preocupação com a melhoria da educação. Há várias maneiras de abordar qualidade, o que faz um objeto distinguir-se de outro por apresentar valores essenciais ao contexto no qual está inserido.

Fainholo aborda qualidade como conceito avaliativo, um ideal de educação socialmente relevante. Frente ao ideal é possível enunciar critérios que possuam caráter consensual acerca da qualidade da educação. Enunciar critérios significa vincular uma qualidade ou condição à expressão de um juízo segundo sua qualificação. A autora chama a atenção para a necessidade da vinculação a algo anterior como considerar que a qualidade da educação não é somente um problema pedagógico ou técnico. É político-cultural porque envolve um conceito multidimensional cujos parâmetros implicam:

- a qualidade da vida humana coletiva;
- o desenvolvimento sócio-cultural de determinado contexto;
- o sistema educativo formal, não formal, presencial ou à distância”

Qualquer que seja o sistema educacional a qualidade de projetos, cursos, atividades, alunos, materiais didáticos depende da avaliação, um processo trans-disciplinar, sistêmico e sistemático. Cada aspecto e tipo de avaliação deve ser parte de um conceito mais amplo de avaliação.

Fainholo (1995) discute o modelo de avaliação responsiva de Stake, que considera adequado para a EAD principalmente pela virtude de descrever mais que intenções de um programa. A partir de um plano de avaliação, são enfatizadas as discussões críticas, outorgando maior importância aos problemas que às teorias, pelas diversas interpretações dos envolvidos na experiência, a partir da sua análise e valoração.

Na EAD on-line há um clamor por modelo ou modelos de avaliação apropriados. As preocupações são válidas, mas é preciso não perder o foco. Moran (2006) menciona que os princípios da avaliação são os mesmos para cursos presenciais, semi-presenciais e à distância. O que muda é a forma de organizá-los e os recursos tecnológicos mais adequados. Reeves (2003) e Romiszowski (2004, 2006) discutem o assunto e enfatizam a importância dos

conhecimentos da área de avaliação para aplicação nos diversos contextos educacionais.

Os projetos de EAD precisam ser compreendidos através de abordagens sistêmicas, para que cada aspecto (que tem relação com o outro) seja trabalhado de forma integrada. Não existe modelo único de EAD. Logicamente, não existe modelo único de avaliação, que precisa encontrar seu espaço de interação nos diversos aspectos e dimensões da experiência educacional.

O presente trabalho discute a qualidade da EAD a partir da avaliação. Aborda a importância da cultura da avaliação e de sua base teórica para orientar o desenvolvimento de novas formas de avaliar. Destaca o papel dos critérios/padrões de excelência, para nortear as várias atividades de avaliação. Com base nos aspectos mencionados discute a avaliação da aprendizagem na EAD on-line e alguns de seus desafios. Incentiva maiores discussões sobre a prática da avaliação na EAD para melhorias das experiências de aprendizagem e contribuição ao corpo de conhecimento da avaliação educacional.

2. Avaliação para a Qualidade da EAD: bases e perspectivas

A avaliação é atividade que envolve aspectos tais como: valor, necessidade, critério, objetivos, atores, melhoria, processo, resultado, impacto, credibilidade, entre outros. Procura responder a questões centrais para saber se algo é bom, que critérios utilizar, como ajudar pessoas e instituições a saberem se são boas no que estão fazendo.

A área de avaliação tem evoluído, se diversificado, se flexibilizado, para melhor atender às novas necessidades educacionais. Penna Firme (2004) identifica quatro gerações de avaliação, sendo que a quarta, a partir dos anos 1990, enfatiza a negociação, o consenso entre pessoas de diferentes valores. A avaliação é percebida como um processo interativo que fundamenta-se num paradigma construtivista. É uma forma responsiva de focar e um modo construtivista de fazer. A autora enfatiza que a flexibilidade que marca a concepção responsivo-construtivista da quarta geração, não despreza os procedimentos de tipo ordenado e mais cientificamente orientados. Ao contrário,

os incorpora, se a responsividade e as preocupações das diferentes situações o exigirem.

Ao se planejar e desenvolver uma avaliação é necessário considerar as audiências, o foco, o enfoque de investigação, os aspectos que serão examinados, as variáveis a serem consideradas, as formas de comunicação a serem usadas e os critérios para a avaliação da qualidade. Estes critérios indicam que a própria avaliação deve ser avaliada para assegurar sua fidelidade aos padrões de excelência, procedimento denominado por Scriven (1991) de meta-avaliação. Segundo Stufflebeam (1989) a meta-avaliação é também a avaliação dos avaliadores e representa uma obrigação ética e científica.

Na era do conhecimento, com o alto desenvolvimento tecnológico, premência da educação continuada e limites cada vez mais tênues entre trabalho, estudo e lazer, a EAD tem papel de destaque na formação e desenvolvimento acadêmico e profissional. Dispõe de vários recursos para experiências educacionais diversificadas e precisa de mecanismos de avaliação que assegurem a qualidade das iniciativas. A EAD pode ser um diferencial para a melhoria da educação, especialmente no Brasil que tem entre seus desafios o de educar sua população no contexto de sua grande diversidade.

Segundo Fainholo (1995) um sistema de EAD de “boa qualidade” possui as seguintes macro-propriedades:

Eficiência: produzir o máximo de resultados com o mínimo de custo;

Eficácia: para produzir o propósito do programa educativo com uma alta relação entre o previsto, o executado e o avaliado;

Produtividade: Como potencialidade do programa educativo como fator independente sobre o incremento do desenvolvimento econômico-social.

Méritos/Significância Social: e responda a problemas críticos da sociedade pela apropriação pessoal e grupal de bens e serviços educativos, conhecimentos e habilidades específicas.

Um ou outro aspecto pode ser mais ou menos útil para a avaliação em dado contexto. O importante é levar em conta as demandas pedagógicas, tecnológicas, culturais e institucionais de apoio. Ter em mente que bons

resultados educacionais exigem esforço contínuo para vencer o desafio de integrar intenções, ações, gestão competente e ética.

Levar em conta as demandas significa não só planejar a avaliação. É preciso cuidar da sua implementação (uso atual), atividade-chave para o sucesso de qualquer empreendimento educacional. É na implementação que problemas reais podem ser detectados e minimizados, ou solucionados, a partir de uma gestão competente que coordene e avalie, continuamente, as diversas atividades para as devidas melhorias.

No Brasil, apesar dos avanços dos últimos anos, ainda há problemas com implementação e gestão da avaliação, e não só na EAD. Projetos promissores às vezes falham por problemas que seriam fáceis de resolver, se devidamente identificados e trabalhados. Há também experiências duplicadas sem avaliação piloto e avaliação externa - duas estratégias importantes para a credibilidade de projetos educacionais. Atenção a estes aspectos pode evitar prejuízos financeiros e técnicos, contribuindo para o real custo-benefício dos projetos, especialmente quando envolvem verbas públicas.

3. Critérios de Avaliação: utilidade e aplicabilidade na EAD.

Como saber se o que está sendo realizado atende às necessidades educacionais dos projetos e das pessoas? Vários são os desafios e a adoção de critérios pertinentes é essencial para avaliar bem processos e resultados da ação educativa. Romiszowski (2009) menciona o uso de critérios de qualidade em um projeto de pesquisa avaliativa em Tecnologia Educacional voltada para o impacto do uso multicultural de um software educativo. Alguns dos critérios são também abordados por Pincas (2003) numa experiência de planejamento e avaliação de atividades on-line envolvendo alunos de vários países.

Romiszowski (2010) discute a testagem/validação de estratégias e materiais didáticos como importante critério de qualidade. O assunto é também discutido por Telles (1999) que enfatiza a testagem como estratégia de avaliação para a qualidade de cursos on-line.

Rodriguez e Romiszowski (2007) mencionam que a realidade hoje é mais complexa e altamente dinâmica e é neste quadro que se deve pensar o ensino-aprendizagem à distância e realizar a avaliação. A adoção de critérios básicos e específicos facilita a integração das dimensões que devem ser consideradas no complexo processo de aprendizagem.

EAD, hoje, envolve também, interagir com outras realidades, o que pode gerar conflitos. Ao discutir possíveis conflitos para desenvolvimento de avaliações educacionais, Patton (2004) advoga que uma maneira de diminuir os conflitos é a determinação de padrões de excelência/critérios para a avaliação a nível de país. Os Estados Unidos, por exemplo, adotaram um substancial conjunto de critérios agrupados em quatro categorias: utilidade, viabilidade, ética e precisão (Joint Committee, 1994). Países como Canadá e África do Sul adaptaram tais critérios às suas realidades.

O Brasil tem que construir a avaliação na perspectiva brasileira, o que não significa ignorar experiências bem sucedidas de outros países com tradição em avaliação. Conhecer o que está consolidado, criticar construtivamente, são atitudes que fazem parte do exercício acadêmico e que não se opõem à criatividade para soluções nacionais.

Iniciativas como as comissões de avaliação dos projetos de formação de professores via EAD (Leite et al, 2007), os referenciais de qualidade para a EAD (MEC, 2003, 2007) representam avanços consideráveis. Mas ainda há muito a fazer para uma base de avaliação sólida e em sintonia com a nova realidade da EAD de conteúdos variados, tecnologias diferenciadas, experiências diversificadas. As dificuldades para conciliar discurso, legislação e prática, geram preocupação para os educadores sobre como avaliar bem, seja na sala de aula convencional, seja em ambientes virtuais, seja na gestão global de projetos educacionais. Mais diálogo com os interessados nos resultados das avaliações pode facilitar um desenvolvimento mais qualitativo, tanto para instituições públicas quanto privadas, em suas iniciativas de EAD.

Quanto à avaliação da aprendizagem, Romiszowski (2006) enfatiza que os critérios para este tipo de avaliação devem estar em sintonia com o design instrucional (metodologia de planejamento de ensino-aprendizagem). Reeves

(2003) discute o assunto no contexto de sistemas interativos de aprendizagem e menciona que a integração é necessária porque o design instrucional não é gerado somente pela tecnologia WEB, mas, pelo enfoque de aprendizagem, princípios de ensino, motivação, fatores culturais e outros relacionados.

A integração planejamento e avaliação é um critério básico de qualidade. O planejamento ajuda em termos do que construir; a avaliação é o ato crítico que apóia a verificação de como o projeto está sendo construído.

4. Avaliação da Aprendizagem na EAD On-line: desafios para o Design Instrucional

A integração design instrucional e avaliação da aprendizagem é uma relação de coerência. Sendo o ensino-aprendizagem um esforço intencional e orientado, deve ser traduzido em oportunidades para o aluno construir e aprimorar seu conhecimento, agir com suas estratégias cognitivas, sua cultura, suas experiências de vida. As bases da avaliação devem estar disponíveis para o aluno à proporção em que ele vai realizando as atividades, de forma que saiba como está progredindo - caráter formativo da avaliação.

Há preocupações sobre necessidades específicas da avaliação na EAD on-line; métodos e técnicas tradicionais ou emergentes que atendam melhor a esta realidade. Fuks et al. (2006) apresentam novas estratégias de avaliação investigadas num curso usando o enfoque de aprendizagem colaborativa. Chamam a atenção para as limitações dos métodos tradicionais de avaliação para estas experiências. Nunes e Vilarinho (2006) também discutem o assunto. As autoras chamam a atenção para a repetição do modelo de aprendizagem instrucionista/objetivista e os equivalentes métodos de avaliação em experiências usando computadores e redes.

Hoffmann (2004) aborda as novas necessidades e define dois modelos de avaliação, a liberal e a libertadora. Confronta os dois modelos por suas diferenças e propõe a linha de sugestões que denomina “avaliação mediadora”. As idéias sugerem uma posição menos autoritária que a da avaliação tradicional e enfatizam a importância do processo dialógico e cooperativo que proporciona autonomia e participação aos atores da aprendizagem.

Romiszowski, H (2006) menciona que a avaliação da aprendizagem como parte do modelo pedagógico deve refletir as suas bases. Numa orientação construtivista os critérios implicam numa metodologia dialética. Os passos do trabalho são iterativos e re-iterativos, e as estratégias de avaliação de acordo. O assunto é analisado por Lincoln e Guba (2001) que apresentam uma lista de aspectos que devem ser considerados na avaliação construtivista.

Smith (1992) discute as características do “investigative inquiry” como base para a avaliação investigativa. Enfatiza que a prática da avaliação tem se tornado altamente investigativa, para melhor estudar os fenômenos dinâmicos, atender a mudanças nas necessidades dos clientes e favorecer maior flexibilidade nas resposta em função de influências contextuais.

Este tipo de prática é útil na avaliação da EAD on-line. A própria dinâmica das atividades didáticas on-line prevê investigações que ajudam nas avaliações. Tori (2009) discute o papel das tecnologias interativas na redução das distâncias propiciando facilidades para engajar o aluno em atividades de aprendizagem interativas, colaborativas ou lúdicas. Enfatiza o papel da pesquisa, do desenvolvimento de novas metodologias e ferramentas que visem explorar, de forma consciente e pedagogicamente adequada, as possibilidades tecnológicas que contribuam para a almejada “Educação sem Distância”.

EAD tradicional ou on-line não são simples substituições de modelos velhos por novos. É preciso entender o novo contexto e utilizar as alternativas apropriadas. O Estudo de Caso, por exemplo, pode ser uma metodologia de pesquisa ou atividade didática em cursos presenciais ou à distância. Tem como um dos mais importantes objetivos pensar, criticamente, o que o torna adequado para atividades on-line. Na EAD tradicional isso nem sempre foi facilitado por limitações das mídias tradicionais. A Internet pode ampliar o valor das interações e diálogos, facilitando a análise, crítica e reflexões mais aprofundadas. Atividades didáticas com funções avaliativo-investigativas ajudam na melhoria da qualidade das atividades on-line.

4. Considerações Finais

A autora deste artigo entende que discutir qualidade da EAD sob o viés da avaliação favorece uma reflexão sobre vários aspectos que contribuem para a melhoria educacional. Se no passado a avaliação não cumpriu o seu papel é preciso aprender a fazê-la melhor, com transparência, ética e atitude científica.

A prática da avaliação na EAD deve ser guiada pela crença no valor da avaliação, orientações teórico-metodológicas pertinentes, critérios de qualidade representativos da realidade, negociação e diálogo.

Numa época em que o próprio termo “Educação a Distância” está em discussão, há que se privilegiar o seu sentido e as características que favorecem a flexibilidade e a diversidade, de acordo com a própria diversidade do ser humano. A discussão sobre o termo ainda vai durar algum tempo. A melhoria da qualidade das experiências de ensino-aprendizagem à distância não pode esperar. É preciso abertura para aprender a lidar com o que ainda não se sabe, e maturidade para mostrar o que não está bem. Usar a avaliação para melhorar o que está sendo feito, e construir e sistematizar o que está sendo alcançado.

Referências Bibliográficas e Webgráficas

- FAINHOLO, B.** La Calidad de la Educación a Distancia, em Revista de Tecnologia Educacional, Volume 22, No 123/124, março-junho, 1995.
- FUKS et al.** Novas Estratégias de Avaliação On-line. Em Avaliação da Aprendizagem na Educação On-line, Silva e Santos (Eds), Edições Loyola, São Paulo, 2006.
- GUBA, E e LINCOLN, Y.** Guidelines and Checklist for Constructivist Evaluation, Novembro 2001, Evaluation Checklist Project, disponíveis em www.wmich.edu/evalctr/checklists
- HOFFMAN, J.** Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista, Porto Alegre, 2004.
- JOINT COMMITTEE ON STANDARDS.** The Program Evaluation Standards, SAGE Publications, 2a edição, Thousand Oaks, London, 1994.
- LEITE et al.** Comissões Dinâmicas de Avaliação de Propostas de EAD: abordagem inovadora para a análise de projetos de formação de professores em exercício, anais do XII Congresso Internacional da ABED (www.abed.org.br) 2007.
- LUCKESI, C.** Avaliação da Aprendizagem Escolar, 10a Edição, Cortez Editora:SP, 2000.
- MORAN, M.** O Que Aprendi sobre Avaliação em Cursos Semi-presenciais. Em Avaliação da Aprendizagem na Educação On-line, Silva e Santos (eds), Edições Loyola: SP, 2006
- MEC/Secretaria de Educação a Distância** (www.mec.gov.br, 2003, 2007).

- NUNES, L e VILARINHO, L.** (2006). Avaliação da Aprendizagem no ensino online. Em busca de novas práticas. Em Avaliação da Aprendizagem na educação online, Silva e Santos (Eds), Edições Loyola, 2006.
- PATTON, M.** Utilization-Focused Evaluation: The New Century Text, 3a edição, SAGE Publications, California, USA, 1997.
- _____. Anais Seminário Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2004.
- PENNA FIRME, T.** Os Avanços da Avaliação no Século XXI, 2004. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/dfe/text4.htm>>
- PINCAS, A.** Features of Online Discourse for Education, m Learning Technology, Vol 2, No1, 2000 a, disponível em http://ltf.ieee.org/learn_tech/issues.
- REEVES, T.** Interactive Learning Systems Evaluation. Educational Technology Publications, Englewood Cliffs, NJ, USA, 2003.
- RODRIGUEZ, I e ROMISZOWSKI, H.** Avaliação em Educação a Distância, Texto de Mini-curso, XIII Congresso Internacional de EAD/ABED, Florianópolis/SC, 2007.
- ROMISZOWSKI, H.** Avaliação no Design Instrucional e Qualidade da Educação a Distância: qual a relação? RBAAD (www.abed.org.br), Vol 2, No 4, 2004.
- _____. Quality in On-line Distance Education: Relationship Between Learning, Evaluation and Instructional Design, anais do 22o ICDE, Rio de Janeiro, 2006.
- _____. Fatores Culturais na EAD: experiências de vários contextos, em Educação a Distância: o estado da arte, Litto e Formiga (orgs), Pearson, São Paulo, 2008.
- _____. The Validation and Evaluation of Instructional Materials. Em International Systems Design, Development and Evaluation for Open and Distance Education, National Open University of Nigeria (NOUN), Lagos, Nigeria, 2010.
- SCRIVEN, M.** Evaluation Theasaurus, 4th edition, Neburry Park, Sage Publications Inc, 1991
- SMITH, N (Ed).** Varieties of Investigative Evaluation, No 56, Bossey-Bass Publishers, 1992.
- STUFFLEBEAM, D e MADAUS, G.** The Standards for Evaluation of Educational Programs, Projects, and Materials: description and summary, em Evaluating Models, Vol 8, Kluwer-Nijhoff Publishing, 1989.
- TORI, R.** Educação sem Distâncias: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem, Editora SENAC, São Paulo, 2010.